

Radar

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO PARA A COLÔMBIA DISPARAM 578% EM AGOSTO

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/09/2025 A 30/09/2025.



FEDERAÇÃO EUROPEIA DO CAFÉ DIVULGA DIRETRIZES
ABRANGENTES SOBRE A PEGADA AMBIENTAL DO CAFÉ



TARIFAS DE TRUMP BENEFICIAM
TEMPORARIAMENTE O CAFÉ HONDURENHO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro -
Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier / Marcela Trávassos

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Felliipe Costa





O Regulamento Europeu de Combate ao Desmatamento (EUDR) tem sido, desde sua aprovação, um dos temas mais debatidos no agronegócio global — e, especialmente, no setor cafeeiro. O novo adiamento proposto pela Comissão Europeia reacende discussões sobre os rumos da sustentabilidade, a competitividade dos países produtores e o equilíbrio entre exigências ambientais e viabilidade econômica.

O Conselho Nacional do Café (CNC) tem acompanhado de perto cada desdobramento que impacta diretamente o café brasileiro — uma das commodities sob o escopo do regulamento. A proposta de novo adiamento, motivada oficialmente por questões técnicas relacionadas ao sistema de tecnologia da informação da União Europeia, revela um cenário muito mais complexo, permeado por pressões políticas, comerciais e geopolíticas.

Nesta edição da Revista Radar CNC, o leitor encontrará uma análise completa e detalhada sobre o tema. O artigo “EUDR pode ser adiado novamente: resumo da proposta da Comissão Europeia e como ela se compara à do ano passado” traz um panorama abrangente sobre as justificativas da Comissão, os bastidores das decisões e as implicações para o mercado global de café. Mais do que entender o EUDR em si, é fundamental compreender o contexto no qual ele está inserido — desde as pressões internas da União Europeia até as reações dos países produtores e as oportunidades que podem surgir para o Brasil. O setor cafeeiro nacional, com sua estrutura de rastreabilidade, controle territorial e monitoramento ambiental avançados, desponta como uma origem de baixo risco e, portanto, com potencial competitivo diante das novas exigências internacionais.

A Revista Radar CNC reafirma seu compromisso em oferecer informação qualificada e estratégica aos cafeicultores brasileiros. Em um cenário de rápidas transformações regulatórias e de crescente valorização da sustentabilidade, manter-se informado é essencial para tomar decisões seguras e antecipar oportunidades.

👉 [Clique aqui](#) e leia o artigo completo: entenda por que o EUDR é mais do que uma exigência europeia — é um sinal claro de para onde caminha o mercado global do café.

O Dia Internacional do Café retorna em 1º de outubro com foco na colaboração: participe usando a hashtag #ICD2025

No espírito de partilha de sucessos, questões críticas e possíveis soluções, participe na campanha digital organizada para esta ocasião completando a frase “Café é colaboração porque...”

Mais uma vez, o dia 1º de outubro marca o Dia Internacional do Café, celebrando esta bebida, este produto e toda a cadeia de suprimentos que envolve este ritual. Todos os principais participantes do setor, dos produtores aos consumidores, são chamados a refletir sobre as mudanças do mercado e os diversos desafios que ele enfrenta.

Desde março de 2014, os estados-membros da OIC designaram 1º de outubro como a data oficial para o Dia Internacional do Café. E por isso que os participantes da cadeia de suprimentos devem aproveitar todas as oportunidades para trabalhar juntos e promover um futuro que possa responder à crise climática, aos conflitos globais e à especulação, tornando-se cada vez mais inclusivo e resiliente.

O tema central deste Dia Internacional do Café é abraçar a colaboração mais do que nunca.

No espírito de compartilhar sucessos, questões críticas e possíveis soluções, participe da campanha digital organizada para esta ocasião completando a frase “Café é colaboração porque...”.

Você pode se envolver usando a hashtag #ICD2025.

Esta iniciativa segue o relançamento do Banco de Dados de Suporte à Sustentabilidade do Café, com recursos digitais novos e aprimorados para otimizar a transparência e o alinhamento estratégico entre iniciativas de sustentabilidade no setor global de café.

Veja o vídeo oficial da campanha aqui:

[International Coffee Day 2025 - Embracing Collaboration More Than Ever](#)

Fonte: [International Coffee Day returns on 1st October with a focus on collaboration: Get involved by using the hashtag #ICD2025](#)

Data de Publicação: 23 de setembro de 2025

África assume a liderança na construção de cadeias de valor livres de desflorestação

A EUDR (Regulamento da UE sobre Produtos Livres de Desmatamento) tem ganhado reconhecimento na África por governos, sociedade civil e setor privado, sendo vista como uma ferramenta que gera benefícios concretos: fortalece cadeias de valor, protege florestas e garante meios de subsistência sustentáveis. Mais do que abrir mercados europeus, a EUDR apoia o desenvolvimento sustentável, investimentos de impacto e criação de valor partilhado para agricultores e comunidades locais.

Durante a 2ª Cúpula do Clima da África (ACS2), realizada em setembro de 2025 em Adis Abeba, especialistas e parceiros internacionais destacaram iniciativas pioneiras alinhadas à EUDR nos setores de café e cacau, mostrando que países africanos estão liderando soluções escaláveis e sustentáveis. A regulamentação também reforça compromissos globais, como a Declaração de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra, visando interromper o desmatamento até 2030. O impacto da EUDR é particularmente relevante na África, onde a agricultura é responsável por grande parte da perda florestal. Objetivos-chave incluem evitar que produtos importados contribuam para desmatamento, reduzir emissões de carbono em pelo menos 32 milhões de toneladas métricas por ano e promover práticas agrícolas sustentáveis.

Em Uganda, a implementação da EUDR tem avançado rapidamente: 1,5 milhão de agricultores foram mapeados, um sistema nacional de rastreabilidade foi lançado e mais de US\$ 1 bilhão em exportações de café estão protegidos. O país demonstra que conformidade não é apenas burocracia, mas uma oportunidade de transparência, empoderamento de pequenos produtores e fortalecimento da governança local. A rastreabilidade melhora o acesso a mercados, gera empregos e aumenta a confiança na cadeia de valor. Na Costa do Marfim, programas apoiados pela União Europeia têm profissionalizado cooperativas de cacau e incentivado a conservação ambiental por meio de Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos. Mais de 50 mil agricultores foram beneficiados, mostrando que a conformidade pode se traduzir em renda adicional, reputação global para produtos sustentáveis e proteção das florestas.

O ACS2 reforçou que a África não é apenas receptora de regras, mas protagonista na formação do comércio global sustentável. Com suporte técnico internacional e liderança local, os próximos meses serão decisivos para que grandes operadoras e PMEs (Pequenas e Médias Empresas) alcancem a conformidade com os prazos de dezembro de 2025 e junho de 2026, acelerando a transformação das cadeias de valor em modelos resilientes, inclusivos e livres de desmatamento.

Fonte: [Comunicaffe International: Africa takes the lead on building deforestation-free value chains](#)

Etiópia: Autoridade do Café implementa medidas estratégicas para elevar a competitividade internacional da Etiópia

A Autoridade Etíope de Café e Chá (ECTA) anunciou um plano ambicioso para fortalecer o setor cafeeiro do país em 2025, com foco em aumentar tanto a qualidade quanto o volume da produção e, assim, ampliar a competitividade internacional. Como parte dessa estratégia, foi inaugurado o Centro de Inspeção e Certificação de Qualidade do Café Dilla, o primeiro da região. A nova instalação promete reduzir custos, encurtar a cadeia comercial e melhorar a eficiência dos fornecedores, além de atuar como espaço de pesquisa e treinamento, ajudando os agricultores a adotarem práticas mais avançadas.

Autoridades ressaltaram as vantagens naturais de áreas como Yirgachefe e Amaro, conhecidas mundialmente por cafés premium, e destacaram a importância de sistemas de marketing eficientes e de vínculos diretos de comércio exterior, garantindo maior retorno aos produtores. Para os fornecedores locais, o centro atende a uma demanda antiga, diminuindo custos de transporte e atrasos nos processos comerciais, com um investimento superior a 17 milhões de birr (equivalente a R\$ 629.000,00) para garantir que o centro atenda aos padrões exigidos, com o objetivo final de posicioná-lo para crescer e se tornar um exportador por direito próprio.

A cerimônia de inauguração reuniu representantes federais, e regionais, além de agricultores e fornecedores, mostrando um compromisso coletivo em fortalecer o café etíope e posicioná-lo ainda mais no mercado global, combinando tradição, qualidade e inovação.

Fonte: [Ethiopia: Coffee Authority Rolls Out Strategic Measures to Elevate Ethiopia's International Competitiveness](#)

Data de publicação: 29 de setembro de 2025



Costa Rica exporta sustentabilidade em cada grão de café

A Costa Rica alcançou um marco inédito ao se tornar, em 2024, o primeiro país do mundo a exportar café sem desmatamento. O feito é resultado de um modelo de produção que alia qualidade, rastreabilidade e práticas agrícolas sustentáveis, que vão desde o manejo manual de ervas daninhas até a limitação no uso de inseticidas. Hoje, as lavouras de café representam a segunda maior “floresta” do país, atrás apenas das áreas naturais.

Combinando legislação que privilegia exclusivamente a produção de Arábica desde 1989, solos vulcânicos e microclimas ideais, o café costarriquenho oferece perfis de sabor valorizados nos mercados mais exigentes. A estratégia do país, apoiada por iniciativas como a marca-país essencial COSTA RICA e a agência PROCOMER, tem garantido crescimento especialmente na Ásia e no Oriente Médio, com destaque para Japão e Arábia Saudita.

O modelo costarriquenho mostra que é possível competir globalmente não apenas pelo sabor, mas também pelo compromisso ambiental e social, reforçando o café como produto de excelência, de alto valor agregado e com forte posicionamento internacional.

Fonte: [Comunicaffe International: Costa Rica exports sustainability in every coffee bean](#)

Data de publicação: 29 de setembro de 2025



Fazenda de café: dinâmica entre predadores e presas molda o ecossistema, diz estudo

Um estudo, “Efeitos diferenciais de formigas como controle biológico da broca do café”, publicado pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, analisou um ecossistema curioso em fazendas de café em Porto Rico, envolvendo quatro espécies de formigas: Solenopsis invicta, conhecida como formiga-de-fogo-vermelha ou lava-pés; Wasmannia auropunctata, conhecida como pixixica ou formiga-de-fogo-pequena, é uma formiga invasora muito presente, mostrando efeitos interessantes de predação e controle; Monomorium floricola e Pheidole moerens, formigas menores, menos agressivas, contribuem para a diversidade e estabilidade ecológica, com efeito limitado no controle de pragas; E uma mosca parasitoide (Phymastichus coffea)

O sistema funciona de forma dinâmica e “caótica”: três formigas dominantes competem em ciclos intransitivos, como um “jogo de pedra-papel-tesoura”, enquanto a mosca parasitoide atua como predadora da broca-do-café (Hypothenemus hampei), uma das pragas do café que causa graves danos econômicos, depreciando a qualidade dos grãos. Assim, há um equilíbrio de populações, permitindo que espécies menos agressivas persistam.

O estudo aponta que diferentes espécies de formigas têm efeitos distintos sobre a broca-do-café. A formiga grande e dominante, Solenopsis invicta, reduz os danos ao preda a broca fora dos frutos, enquanto a formiga menor Wasmannia auropunctata diminui a sobrevivência da broca dentro dos frutos. Curiosamente, outras espécies menores, como Pheidole moerens e Monomorium floricola, podem favorecer a broca, pois só se alimentam em plantas sem a presença das formigas mais agressivas.

Na prática, o estudo evidencia que relações complexas entre insetos podem beneficiar a lavoura: as formigas, muitas vezes vistas como pragas, também funcionam como agentes de controle biológico. Para os produtores e técnicos de campo, é importante compreender como o comportamento das espécies no campo pode otimizar o manejo, reduzir o uso de químicos e explorar a diversidade natural do cafezal. O recado é claro: até mesmo conflitos entre formigas podem ser aliados para sustentabilidade e produtividade na cafeicultura.

Fonte: Comunicaffe International: Coffee farm: predator and prey dynamics shape the ecosystem, the study

Tarifas de Trump beneficiam temporariamente o café hondurenho

O café hondurenho tem se destacado no mercado dos Estados Unidos devido a uma tarifa mais baixa de 10%, inferior à aplicada a outros países fornecedores, como Brasil (50%), Nicarágua (18%) e Costa Rica (15%). Essa vantagem competitiva inesperada surge em meio às tarifas impostas pelo governo Trump, que elevaram os custos das importações de diversos países. Segundo Miguel Pon, presidente da Associação Hondurenha de Exportadores de Café (Adecafeh), enquanto a tarifa de 10% estiver vigente, Honduras manterá sua competitividade frente a outros produtores.

Os Estados Unidos compraram até setembro de 2025 cerca de 29% do café exportado por Honduras, totalizando 173 mil toneladas e gerando R\$ 3,276 bilhões para a economia do país. Para a safra 2024-2025, as exportações devem superar 630 mil toneladas, gerando mais de R\$ 11,24 bilhões, valor praticamente o dobro da safra 2022-2023. Para a safra 2025-2026, a previsão é de 700 mil toneladas, impulsionada principalmente pela alta do preço internacional do café, que atingiu US\$ 388,7 centavos por libra na Bolsa de Nova York em 1º de setembro de 2025.

Apesar da vantagem de preço, a política tarifária de Trump trouxe incerteza para o setor. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) alerta que políticas comerciais imprevisíveis aumentam custos, complexidade e volatilidade para as empresas, impactando especialmente pequenas economias e produtores vulneráveis, forçando estoques elevados e reconfiguração constante das cadeias de suprimentos.

Em 29 de agosto de 2025, o Tribunal de Apelações dos EUA revogou a maioria das tarifas de Trump, incluindo as impostas a Honduras, mas elas permanecerão em vigor até 14 de outubro, enquanto um possível recurso à Suprema Corte é aguardado. Mesmo com essa indefinição, o café hondurenho continua se beneficiando de sua competitividade relativa no mercado norte-americano.

Fonte: La Prensa: Aranceles de Trump favorecen temporalmente al café de Honduras

Data de publicação: 1 de setembro de 2025



Cooxupé lança projeto de Cafeicultura Regenerativa para cooperados



A Cooxupé iniciou o Projeto de Cafeicultura Regenerativa, apoiando cooperados na implantação de corredores ecológicos dentro das lavouras, unindo ciência, tradição e inovação sem comprometer produtividade ou renda. O projeto começou com 20 produtores selecionados, recebendo acompanhamento técnico e modelos personalizados de corredores.

Segundo Natalia Fernandes Carr, gerente ESG da Cooxupé, “os corredores ecológicos promovem serviços ecossistêmicos como controle biológico e polinização, além de agregar valor econômico à lavoura pela madeira ou frutificação. O projeto traz economia e resiliência, reduzindo defensivos e irrigação, protegendo contra extremos climáticos, diversificando renda e gerando créditos de carbono”.

Os corredores serão compostos por árvores e arbustos nativos e frutíferos, alinhados às linhas de café, e aliados a práticas regenerativas já recomendadas, como cultivares resistentes, cobertura vegetal, bioinsumos e compostagem. A iniciativa envolve parceiros estratégicos: Epamig no embasamento científico, e Clima Café, GrowGrounds e Löfbergs na certificação e comercialização de créditos de carbono, garantindo retorno econômico aos produtores.

O projeto representa um modelo de produção regenerativa que preserva a biodiversidade, fortalece o solo e promove sustentabilidade, inovação e competitividade nas lavouras da Cooxupé.

Fonte: [Hub do Café: Cooxupé lança projeto de Cafeicultura Regenerativa para cooperados](#)

Data de publicação: 11 de setembro de 2025.

Safra dos Cafés do Brasil foi estimada pela Conab em volume físico total equivalente a 55,2 milhões de sacas de 60kg em 2025

A safra brasileira de café 2025 está estimada em 55,2 milhões de sacas de 60 kg, um leve aumento de 1,8% em relação a 2024. A produção é composta por Coffea arabica (35,15 mi sacas, 64%) e Coffea canephora (20,05 mi sacas, 36%). O C. arabica, cultivado em 1,48 milhão de hectares, apresenta produtividade média de 23,7 sacas/ha, menor que em 2024 devido ao ciclo de bienalidade negativa, característica fisiológica que alterna anos de maior e menor produção. Já o C. canephora, cultivado em 372,9 mil hectares, alcançou 53,8 sacas/ha, aumento de 37% após perdas no ano passado provocadas por ondas de calor e outros eventos climáticos que afetaram o florescimento e o desenvolvimento dos grãos.

Entre os maiores estados produtores de C. arabica, destacam-se:

- Minas Gerais: 24,7 mi sacas (70,3% da produção nacional)
- São Paulo: 4,74 mi sacas (13,5%)
- Espírito Santo: 3,26 mi sacas (9,3%)
- Bahia: 1,14 mi sacas (3,2%)
- Paraná: 741,8 mil sacas (2,1%)
- Rio de Janeiro: 307,2 mil sacas (<1%)
- Goiás: 214,1 mil sacas (<1%)

Já para C. canephora, os seis maiores estados produtores são:

- Espírito Santo: 13,81 mi sacas (68,9%)
- Bahia: 2,95 mi sacas (14,7%)
- Rondônia: 2,31 mi sacas (11,5%)
- Minas Gerais: 580,3 mil sacas (2,9%)
- Mato Grosso: 278,7 mil sacas (1,4%)
- Amazonas: 35,3 mil sacas (<1%)

O levantamento revela que, apesar de o volume total da safra ter crescido levemente, a produtividade por hectare apresentou diferenças importantes entre as espécies e estados, influenciadas por fatores climáticos e ciclos naturais de produção. Os dados foram obtidos do 3º Levantamento da Safra de Café 2025 da Conab, disponível na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, fonte essencial para análise do setor cafeeiro nacional.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café: Safra dos Cafés do Brasil foi estimada em volume físico total equivalente a 55,2 milhões de sacas de 60kg em 2025

Receita bruta dos Cafés do Brasil foi estimada em R\$ 115,27 bilhões e valor ocupa o quarto lugar no ranking das lavouras



Em 2025, o faturamento bruto das principais lavouras brasileiras está estimado em R\$ 928,07 bilhões. A soja lidera (R\$ 322,17 bilhões, 34,7%), seguida por milho (R\$ 164,68 bilhões, 14,7%), cana-de-açúcar (R\$ 117,90 bilhões, 12,7%), café (R\$ 115,27 bilhões, 12,4%) e algodão (R\$ 36,64 bilhões, 4%). No setor cafeeiro, a espécie Coffea arabica responde por R\$ 84,04 bilhões (72,9% do total do café), enquanto Coffea canephora (robusta/conilon) contribui com R\$ 31,23 bilhões (27,1%).

Entre os estados, Minas Gerais lidera com R\$ 59,08 bilhões (51,2% do VBP nacional), seguido pelo Espírito Santo (R\$ 28,47 bilhões, 24,7%), São Paulo (R\$ 11,14 bilhões, 9,6%), Bahia (R\$ 8,65 bilhões, 7,5%) e Rondônia (R\$ 4,23 bilhões, 3,6%). Considerando as regiões do país, o Sudeste concentra a maior parte do faturamento cafeeiro (R\$ 99,53 bilhões, 86,3%), seguido pelo Nordeste (R\$ 8,72 bilhões, 7,5%), Norte (R\$ 4,39 bilhões, 3,8%), Sul (R\$ 1,69 bilhão, 1,5%) e Centro-Oeste (R\$ 942,76 milhões, menos de 1%).

Esses números destacam a importância econômica do café no Brasil e a concentração da produção no Sudeste, especialmente em Minas Gerais e Espírito Santo. O levantamento faz parte do Valor Bruto da Produção – VBP Agosto/2025, elaborado pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e disponível no Observatório do Café da Embrapa, oferecendo informações detalhadas para análise do setor e planejamento agrícola.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café: Receita bruta dos Cafés do Brasil foi estimada em R\$ 115,27 bilhões e valor ocupa o quarto lugar no ranking das lavouras

Data de publicação: 09 de setembro de 2025.

Boletim Carvalhaes: Exportações de café brasileiro para a Colômbia disparam 578% em agosto

O aumento das exportações brasileiras de café para a Colômbia, terceiro maior produtor mundial do grão, gerou questionamentos sobre uma possível triangulação do produto. As especulações ganharam forças após dados do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil) mostrarem que as compras colombianas cresceram 578% em agosto deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado.

Recentemente, um grupo formado por cinco senadores dos Estados Unidos apresentou uma resolução que almeja cancelar as tarifas aplicadas por Trump sobre produtos brasileiros. O mercado de café segue em alta volatilidade, impulsionado por chuvas previstas nas regiões cafeeiras do Sudeste brasileiro e pela expectativa de que o Vietnã colha sua maior safra em quatro anos. Estoques baixos, a quebra da safra brasileira de 2025, clima irregular e desorganização no comércio global, agravada pelas tarifas impostas por Trump, continuam provocando oscilações acentuadas nos preços.

Nos contratos futuros, o arábica para dezembro na ICE Futures US registrou máxima de R\$ 18,40 por libra e alta acumulada de 7.715 pontos em 2025, enquanto o robusta para novembro na ICE Europe atingiu R\$ 24.921,10 por tonelada com valorização de 44,6% no ano. Em reais, os contratos para setembro fecharam a R\$ 2.579,65 por saca.

No mercado físico brasileiro, a negociação segue limitada devido à instabilidade internacional, com poucos negócios fechados, embora haja demanda para todos os padrões de café. Até 18 de setembro de 2025, os embarques totalizaram 1.781.456 sacas, superando os 1.700.851 sacas do mesmo período de agosto, e os pedidos de certificados de origem somaram 2.341.139 sacas, acima das 1.837.152 sacas do mês anterior. O cenário mostra um mercado atento, reativo às condições climáticas, políticas e internacionais, onde cada movimento influencia diretamente produtores, exportadores e consumidores.

Fonte: Boletim Carvalhaes: Boletim Carvalhaes: Exportações de café brasileiro para a Colômbia disparam 578% em agosto

Data de publicação: 22 de setembro de 2025.



Laços econômicos entre Brasil e China são esperados com a diversificação do comércio global em meio à pressão tarifária dos EUA, diz autoridade comercial brasileira

Brasil e China estão fortalecendo sua cooperação econômica, com destaque para o comércio agrícola, incluindo o café. O país sul-americano busca diversificar suas exportações para a China, maior parceiro comercial desde 2009, aproveitando a complementaridade entre as economias: os produtos agrícolas brasileiros, como soja, carne e café, atendem à crescente demanda chinesa, consolidando o Brasil como fornecedor estratégico.

Segundo Inty Mendoza, diretor da Invest SP, a relação comercial bilateral já é sólida, mas há potencial de crescimento em setores além dos tradicionais, incluindo comércio eletrônico, veículos de nova energia e infraestrutura. Empresas chinesas demonstram grande interesse em investir no Brasil, principalmente em logística e fábricas, e a Invest SP oferece serviços de apoio como seleção de locais, consultoria tributária e licenciamento ambiental.

Dados recentes indicam que o comércio bilateral supera R\$ 535 bilhões há sete anos consecutivos, e investimentos chineses no Brasil já ultrapassam R\$ 267,5 bilhões. Autoridades chinesas reforçam o compromisso de consolidar a cooperação, abrindo mercados, incentivando investimentos em sustentabilidade verde, economia digital e transição energética, além de explorar setores emergentes, como a indústria farmacêutica, para atender à demanda brasileira por medicamentos inovadores.

A recente conferência Brasil-China demonstrou o entusiasmo de ambos os países em expandir parcerias, com intenções de cooperação formalizadas entre delegados brasileiros e 30 empresas chinesas em novas energias, agricultura, infraestrutura e manufatura, abrindo caminho para crescimento e prosperidade mútuos.

Fonte: [Stronger Brazil-China economic ties anticipated as global trade diversifies amid US tariff pressure: Brazilian trade official](#)

Data de publicação: 10 de setembro de 2025





O Instituto de Café da ASEAN (ACI) explica seu protocolo: 'Aqui está como reinterpretamos a apreciação do café através das lentes da cultura asiática'

O Instituto de Café da ASEAN (ACI), ligado à Federação de Café da ASEAN (ACF), lançou recentemente o Protocolo de Apreciação do Café (ACAP), uma iniciativa que busca reinterpretar a forma de valorizar o café sob a ótica da cultura asiática. A decisão vem em um momento estratégico: até 2030, o consumo de café na Ásia deve ultrapassar o da Europa, consolidando a região como potência global. Hoje, o Sudeste Asiático já responde por 27% da produção mundial, com o Vietnã na vanguarda do robusta, a Indonésia e a China se destacando em competições internacionais e a Malásia investindo na espécie C. liberica. A região é central tanto para a demanda quanto para a oferta. E importante ainda destacar que a China lançou, em 2024 o primeiro curso de ciência e engenharia de café pela Universidade Agrícola de Yunnan refletindo o crescente interesse e investimento do país para o setor cafeeiro.

O Protocolo de Apreciação do Café foi desenvolvido para profissionais de toda a cadeia do café e traz uma estrutura abrangente que conecta a fazenda, a torrefação, o preparo e a experiência do consumidor. Diferente de protocolos tradicionais, ele valoriza a diversidade de espécies, processos e origens, partindo da ideia de que qualidade não se mede apenas por padrões técnicos, mas pela forma como o café expressa sua identidade.

A metodologia inclui seis módulos de treinamento, três já disponíveis e três em desenvolvimento, que avançam da degustação técnica para a apreciação integrada de bebida e serviço. Ferramentas digitais e sensoriais dão vida ao protocolo: o CPIN (Plataforma de Compras Públicas para Inovação) integra os módulos em um aplicativo que substitui planilhas e formulários manuais, permite entrada de dados em tempo real e oferece calibração sensorial online em nove idiomas, conectando provadores de diferentes níveis e culturas. Ele também agiliza o processo de degustação, eliminando a necessidade de usar lápis, colheres de degustação, borrachas, várias planilhas de pontuação e calculadoras tradicionalmente usadas em avaliações manuais. Já o Scentible, spray premiado por inovação, pode ser aplicado diretamente no café durante os treinos, intensificando aroma e sabor e aguçando a percepção sensorial dos participantes.

o protocolo se diferencia também pela ênfase no equilíbrio sensorial e na simplicidade da linguagem, disponível em nove idiomas, o que facilita sua adoção em uma região marcada pela diversidade cultural. Além disso, promove práticas inovadoras como degustação em diferentes temperaturas e calibração online para reduzir vieses.

A partir de 2025, o Curso de Apreciação do Café da ACF (ACAC) oferecerá formação reconhecida em toda a ASEAN, com módulos que abrangem desde torrefação até barismo. A proposta é tornar o aprendizado mais acessível, prático e conectado às realidades locais.

Mais do que um novo protocolo, o ACAP representa um movimento de afirmação da identidade asiática no universo do café, ao mesmo tempo em que dialoga com os debates globais sobre qualidade, consumo e inovação.

Fonte: [Comunicaffe International: The ASEAN Coffee Institute \(ACI\) explains its protocol: 'Here is how we reinterpret coffee appreciation through the lens of Asian culture](#)



China lança Carnaval do Café Xingsha-África e inaugura Parque Industrial do Café em Hunan

O primeiro Carnaval do Café Xingsha-África foi aberto em Changsha, na China, fortalecendo o café como ponte de cooperação entre China e África. O evento marcou a inauguração do Parque Industrial de Café de Hunan (Changsha).

Localizado na parte central da zona aeroportuária da Área de Changsha da Zona Piloto de Livre Comércio da China (Hunan), o parque está posicionado como “centro aeroportuário + cooperação China-África + características de Hunan” e visa construir uma base industrial de café abrangente integrando cinco funções principais, a saber, produção e processamento, armazenagem e logística, serviços de inovação científica e tecnológica, experiência cultural e serviços de transação.

O parque terá foco nos grãos africanos, criando um centro de distribuição e exposição de cafés premium. Durante a cerimônia, também foi lançado o Centro Internacional de Comunicação de Xingsha, e dez projetos estratégicos entre marcas chinesas e empresas africanas foram assinados, abrangendo desde processamento até marcas de café.

O carnaval conta com feira de negócios, networking, debates sobre a indústria e até competição de torrefação.

Fonte: Xinhua Silk Road: First Xingsha-Africa Coffee Carnival launched in Changsha County, C. China's Hunan Province

Data de Publicação: 30 de setembro de 2025



Preços recordes do café abrem espaço competitivo para Vietnã

O Vietnã vê uma oportunidade única com a alta nos preços internacionais do café, que impulsiona suas exportações e pode ampliar sua participação no mercado global. Especialistas sugerem que o país invista em tecnologia de processamento, fortaleça marcas nacionais e explore mercados emergentes, como Oriente Médio, sul da Ásia e Leste Europeu.

Nos sete primeiros meses de 2025, as vendas cresceram 20%, e somente em julho o faturamento ultrapassou US\$ 560 milhões. Nguyen Nam Hai, presidente da Associação de Café e Cacau do Vietnã (Vicofa), destaca que, apesar de ser o maior produtor mundial de canéforas, o Vietnã ainda precisa avançar na industrialização, hoje responsável por apenas 12 a 15% das exportações, contra até 40% no Brasil e Colômbia. Os desafios incluem altos custos para tecnologias de café solúvel e a falta de marcas reconhecidas globalmente, limitando a competitividade no segmento premium.

Há sinais positivos: empresas como Trung Nguyen Legend e Vinacafé expandem vendas em mercados internacionais, e startups em Lam Dong e Gia Lai investem em cafés especiais, torrando e vendendo direto, dobrando o preço do café verde e aumentando a renda dos produtores.

Fonte: Café Point: Preços recordes do café abrem espaço competitivo para Vietnã

Data de Publicação: 05 de setembro de 2025





A SCA e a Associação Japonesa de Cafés Especiais assinam memorando de entendimento para promover a educação em CVA no Japão

Em Tóquio, a Specialty Coffee Association (SCA) e a Associação de Cafés Especiais do Japão (SCAJ) assinaram, em 24 de setembro de 2025, um Memorando de Entendimento (MoU) para fortalecer a educação e o desenvolvimento profissional em cafés especiais no país. O acordo foi firmado durante a Conferência da SCAJ no Tokyo Big Sight e marca um passo importante na colaboração global do setor. A parceria visa ampliar o acesso à Avaliação do Valor do Café (CVA) e apoiar um setor de café specialty mais forte, transparente e globalmente conectado. Um dos focos será a formação de instrutores locais, garantindo maior disseminação do conhecimento e promovendo oportunidades de treinamento para profissionais de toda a cadeia cafeeira.

A CVA, ferramenta desenvolvida pela SCA, avalia o café em quatro dimensões: física, descritiva, afetiva e extrínseca, já é adotada em grandes países produtores, fornecendo uma linguagem comum para comunicar qualidade e valor.

“Por meio da cooperação entre SCA e SCAJ, buscamos aprofundar o conhecimento sobre o café especial, aumentar a conscientização sobre seu valor e promover seu desenvolvimento”, destacou Yoshihito Kato, presidente da SCAJ. Para Yannis Apostolopoulos, CEO da SCA, a colaboração reforça o investimento nas pessoas que moldam o futuro do café e contribui para uma comunidade global mais conectada e inovadora.

O MoU evidencia o compromisso conjunto com educação, inovação e qualidade, garantindo que o Japão continue na vanguarda do café especial, enquanto fortalece o diálogo e a cooperação internacionais.

Fonte: [Comunicaffe International: SCA and The Specialty Coffee Association of Japan sign MoU to advance CVA education in Japan](#)

Ribera pede à Comissão que não abandone a lei florestal por causa de problemas de TI

A implementação da lei antidesmatamento da União Europeia (EUDR) enfrenta nova controvérsia após problemas técnicos com o sistema de TI que processa as declarações de conformidade das empresas. A vice-presidente executiva Teresa Ribera (Comissão Europeia) alertou que esses problemas não devem servir de desculpa para abandonar ou adiar a legislação. Ribera afirmou que alternativas técnicas já existem e que é possível resolver as dificuldades rapidamente, garantindo que empresas que investiram em conformidade não sejam prejudicadas

A lei, considerada fundamental por cientistas e grupos ambientalistas, obriga empresas a monitorar suas cadeias de suprimentos em busca de violações ambientais ou de direitos humanos em produtos como café, cacau, óleo de palma e carne bovina. No entanto, setores industriais e parceiros comerciais da UE pressionam para adiar ou enfraquecer a norma, enquanto autoridades como a comissária do Meio Ambiente, Jessika Roswall, defendem a suspensão da lei pelo segundo ano consecutivo devido aos problemas de TI.

Outros membros da Comissão, como Sabine Weyand, demonstraram surpresa com a decisão de Roswall. A disputa política reflete uma divisão clara entre os partidos europeus: os Socialistas e Democratas de centro-esquerda, apoiando a lei, e o Partido Popular Europeu (PPE), conservador, que considera as exigências um fardo excessivo para empresas e agricultores. Ribera enfatizou que abandonar a regulamentação comprometeria o objetivo principal de rastrear e entender a conexão entre consumo europeu e desmatamento global.

Enquanto isso, associações industriais, como a European Tyre & Rubber Manufacturers Association (ETRMA), expressam preocupação com o adiamento, alertando que operadores que se prepararam de boa-fé podem ser penalizados, prolongando incertezas e prejudicando investimentos já realizados. A ETRMA destacou que, embora o sistema de TI enfrente desafios, isso por si só não justificaria a suspensão da regulamentação.

Roswall afirmou que está coordenando com Ribera e outros comissários sobre os próximos passos, mas o debate mostra a tensão entre pressões políticas, desafios técnicos e o compromisso da UE com a sustentabilidade global, especialmente em produtos-chave como o café.

Fonte: [Politico: Don't abandon forest law over IT problem, Ribera urges Commission](#)

Federação Europeia do Café divulga diretrizes abrangentes sobre a pegada ambiental do café

A Federação Europeia do Café (ECF) anunciou a conclusão das Regras da Categoria de Pegada Ambiental de Produtos – versão preliminar (Shadow PEFCR), desenvolvidas especificamente para o café. A iniciativa marca um avanço importante ao oferecer ao setor uma metodologia científica, transparente e padronizada para mensurar os impactos ambientais de toda a cadeia do grão — do cultivo até a xícara.

A proposta busca responder às exigências da União Europeia no combate ao greenwashing (prática de marketing enganosa em que empresas promovem seus produtos ou serviços como ambientalmente corretos ou sustentáveis para melhorar sua reputação, quando, na verdade, suas ações não correspondem à sua imagem verde) e na harmonização de alegações ambientais. Até agora, a ausência de critérios comuns dificultava a comparação de resultados e limitava a transparência entre empresas.

Mais do que uma ferramenta regulatória, a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é essencial para compreender se há ou não impactos ambientais e quantificá-los em cada etapa da cadeia do café, abrangendo cultivo, processamento, envase, distribuição, preparo e fim de vida.. Para a cadeia, adotar protocolos e relatórios baseados nessa metodologia significa não apenas atender às exigências de mercado, mas também reforçar a credibilidade perante consumidores e parceiros, além de criar bases sólidas para práticas mais sustentáveis e competitivas no longo prazo.

O documento foi elaborado em parceria com a consultoria Mérieux NutriSciences | Blonk e contou com a colaboração de traders, torrefadores e outros atores da cadeia, reunidos em grupo de trabalho da ECF desde 2023. A metodologia adota a ACV como referência, considerando aspectos como qualidade dos dados, emissões, técnicas de processamento, tipos de cultivo e formas de preparo.

Para a ECF, o Shadow PEFCR estabelece um padrão robusto e adaptável, que fortalece a credibilidade das alegações ambientais, facilita a elaboração de relatórios corporativos e cria uma linguagem comum para toda a indústria. Mais do que atender às exigências regulatórias, a ferramenta deve impulsionar a inovação, aumentar a confiança do consumidor e apoiar a transição para uma cafeicultura mais sustentável, na Europa e além.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Fonte: [International Comunicaffe: The European Coffee Federation releases comprehensive environmental footprint guidelines for coffee](#)



Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que é um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café, contribuindo com recursos financeiros e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
... Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br



@conselhonacionaldocafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe